

## 5

### Conclusão

Nossa pesquisa teve como motivação identificar as condições que regem o conhecimento e o emprego dos elementos conectores conjuntivos *como*, *embora*, *mas* e *porque* do português por indivíduos surdos, a partir do reconhecimento da língua de sinais - no nosso caso, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais -, como a primeira língua (L1), e do português como sua segunda língua (L2).

Para a efetivação desta pesquisa, tomamos como base teórico-metodológica o Funcionalismo e a Semântica Argumentativa, a fim de mostrarmos a importância do emprego dos elementos conectores conjuntivos *como*, *embora*, *mas* e *porque* para a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, dada a força argumentativa que estes possuem para o discurso.

Os informantes desta pesquisa são 32 (trinta e dois) indivíduos surdos matriculados em uma escola de educação especial da rede particular de ensino da cidade do Rio de Janeiro, adolescentes e adultos de ambos os sexos, distribuídos na faixa etária de 11 (onze) a 24 (vinte e quatro) anos, que frequentam da 5ª à 8ª séries do ensino fundamental e com diferentes graus de surdez e proficiência em LIBRAS e em português.

No emprego dos elementos pesquisados em seus contextos específicos, logramos identificar, caracterizar e classificar vários aspectos relevantes que apresentamos a seguir.

Analisando os resultados do emprego dos elementos quanto aos fatores lingüísticos divididos em questões lexicais, sintáticas e semântico-textuais, observamos que quanto à questão lexical o aspecto mais relevante foi a confusão feita pelos informantes em torno dos elementos *como* e *embora*, o primeiro confundido com o vocábulo como, na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo comer e com o pronome interrogativo como, e o segundo, com o vocábulo embora da expressão Ir + embora.

O resultado da análise das questões sintáticas mostra que os informantes, muitas vezes, não conseguiram posicionar os elementos conectores conjuntivos no lugar adequado na estrutura das frases. Verificamos que estes empregam, em vá-

rios casos, o elemento adequado, mas o posicionam incorretamente, o que gerou as inadequações.

As questões semântico-textuais foram observadas levando-se em conta o contexto de aplicação dos elementos pesquisados, pois os informantes desconheciam-nos ou não sabiam aplicá-los nos contextos adequados, gerando as inadequações.

Também a inadequação de significação do elemento conector conjuntivo ocorreu quando os informantes posicionaram-no corretamente, mas o seu significado não estava de acordo com a frase dada, ou seja, não era o contexto específico de aplicação daquele elemento.

Na análise dos resultados do emprego dos elementos conectores conjuntivos *como*, *embora*, *mas* e *porque*, observamos que fatores extralingüísticos tais como nível de escolaridade, faixa etária, grau de surdez, grau de proficiência em LIBRAS e em português e tipo de teste aplicado concorreram para a adequação ou inadequação do seu uso, em seus contextos específicos, pelos informantes.

O nível de escolaridade constitui um fator relevante, visto que os informantes da 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries fizeram mais adequações do que os demais informantes, confirmando que quanto maior a escolaridade, maior o conhecimento dos elementos pesquisados e, conseqüentemente, mais adequado o emprego em seus contextos específicos.

A faixa etária mostrou que não é um fator relevante no emprego dos elementos conectores conjuntivos, pois, se assim fosse, os informantes mais velhos teriam se destacado na adequação dos mesmos, fato esse que não ocorreu. Vimos que não houve linearidade quanto a esse aspecto, pois o informante I72SP, com apenas 14 (quatorze) anos, destacou-se dos mais velhos ao adequar os elementos a todas as frases dos testes.

O grau de surdez dos informantes constitui uma dificuldade na adequação dos elementos a seus contextos, mas observamos que esse obstáculo pode ser ultrapassado, pois um informante, I72SP, destacou-se ao adequar os elementos pesquisados em todos os testes, apesar do grau elevado de surdez. Entendemos que este fato ocorreu devido ao seu próprio esforço e ao acompanhamento dos familiares e dos profissionais envolvidos em seu processo de aprendizagem do português como segunda língua, provando que é possível para o surdo ter um bom desempe-

nho na língua da comunidade ouvinte quando a educação que recebe concorre para isto.

O grau de proficiência em LIBRAS e em português mostrou-se relevante no emprego dos elementos pesquisados porque os informantes com nível excelente e bom em LIBRAS quase sempre também o são em português, comprovando que se a primeira língua dos surdos, a língua de sinais, está bem estruturada e é de domínio destes, a aprendizagem de segunda língua, no caso, o português, ocorrerá de maneira mais tranqüila.

O tipo de teste influenciou os informantes nas adequações e inadequações dos elementos pesquisados, pois percebemos que, quando o teste pediu o emprego destes nas lacunas previamente estabelecidas, os informantes fizeram um maior número de adequações, mas no caso dos testes 04 e 05, em que solicitou-se o emprego de todos os elementos em seus contextos específicos, começamos a perceber as dificuldades relativas a vários aspectos da língua portuguesa. Já os resultados do teste 05 ratificaram o problema colocado nesta pesquisa, mostrando que a conjunção não é uma classe de prestígio para os surdos. Quando, neste teste, solicitamos que os informantes construíssem frases empregando os elementos pesquisados, eles não conseguiram êxito, demonstrando suas dificuldades também em outras áreas do conhecimento da língua portuguesa, como concordância verbal, emprego de preposições, artigos, ortografia, etc. Verificamos um número bastante reduzido de adequações destes elementos em seus contextos específicos, os quais os informantes também precisaram destacar.

Cabe ressaltar, mais uma vez, que as respostas desviantes (RD) ocorreram quando os informantes não responderam aos testes; não elaboraram a frase empregando o elemento conector conjuntivo solicitado ou esta estava ilegível; ou copiaram uma das frases do texto motivador ou dos testes.

Quando o informante copiou as frases dadas, mostrou dois pontos importantes: a) não soube construir frases com os elementos conectores conjuntivos pesquisados; ou b) não entendeu o contexto adequado para a aplicação dos mesmos, ao copiar do texto motivador ou dos testes uma frase contendo o elemento pedido.

As adequações dos elementos conectores conjuntivos ocorreram quando os informantes empregaram-nos em seus contextos específicos, mostrando conhecer o contexto adequado e entender seu significado e a força argumentativa destes,

enquanto as inadequações aconteceram quando não souberam adequá-los aos seus contextos por desconhecerem ou não saberem empregá-los por confundi-los, como no caso dos elementos conectores conjuntivos *como* e *embora*, com outras palavras da língua portuguesa mais utilizadas pelos mesmos.

Ressaltamos que os conectores *mas* e *porque* foram amplamente empregados pelos informantes, certamente devido ao fato de terem correspondência em LIBRAS e serem, portanto, freqüentemente empregados na L1 dos informantes. Tal constatação corrobora o fato de esta influenciar no processo ensino-aprendizagem da L2 para os surdos, o português.

Com esta pesquisa pretendemos ainda lançar questões para serem consideradas em trabalhos futuros, como as seguintes: por que os informantes não chegaram, em grande maioria, à adequação dos elementos conectores conjuntivos em seus contextos adequados? Quais são os obstáculos que impedem o desempenho lingüístico do surdo em português? Onde estão as falhas no processo educacional no que diz respeito ao ensino-aprendizagem do português como segunda língua para o surdo? A metodologia de ensino de português para surdos está sendo realmente efetivada no sentido de considerá-la a L2 destes indivíduos? Discutir os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino especial será válido para a efetivação do processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos?

Acreditamos que algumas destas questões já norteiam as ações em fase de implementação no Centro Educacional Pilar Velazquez que busca definir critérios e conteúdos para as várias competências a serem desenvolvidas em conjunto na escola.

Mas ressaltamos que este é apenas um dentre as dezenas de estabelecimentos voltados para a educação do surdo, escola esta que conta com um número pequeno de discentes e docentes que buscam cada vez mais aprimorar-se, especializar-se, em contraponto com outras que ainda não despertaram para essa nova realidade, ou seja, a implementação de uma proposta educacional bilingüe.

A fim de que o processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos tenha êxito, podemos indicar um direcionamento possível, através de implementação de ações, como a elaboração e aplicação de atividades a serem desenvolvidas nas aulas de português: escolher o tema de acordo com o programa da série em questão; debater o tema escolhido em LIBRAS; promover a

leitura de textos de diferentes tipologias adequados ao tema escolhido; a partir do texto lido, ressaltar o elemento lingüístico que se queira trabalhar; após conhecer a forma lingüística que serve ao propósito determinado pelo professor, levar os alunos a produzir textos visando o emprego das formas estudadas; e, na última etapa, retornar ao texto ou a outros textos, a fim de reiniciar e ampliar o processo com outras questões, outros temas.

Acreditamos que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que, ao discutirmos um problema bem delimitado, o emprego dos elementos conectores conjuntivos *como, mas, embora e porque* em português por indivíduos surdos, pudemos verificar que o processo ensino-aprendizagem desta língua como L2 para estes indivíduos necessita ser urgentemente repensado. As dificuldades apresentadas pelos informantes que emergiram em nosso trabalho bem o demonstram.

Esta pesquisa não pode e nem deve encerrar-se aqui, uma vez que há ainda poucos trabalhos acadêmicos voltados para a análise do emprego por surdos dos elementos conectores conjuntivos em português. Conhecedores dos problemas aqui apresentados, educadores e profissionais de diversas áreas poderão repensar, questionar, reavaliar, reestruturar os métodos empregados no processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos.

Este trabalho abre, assim, perspectivas para novos estudos e reflexões que se aprofundem cada vez mais nos aspectos que envolvem o processo ensino-aprendizagem do português como segunda língua para surdos a partir do reconhecimento de que a primeira língua destes é a LIBRAS, ou seja, dentro de uma proposta educacional bilíngüe. Não podemos, portanto, relegar a segundo plano esta parcela considerável da população que, entre outras prioridades, busca apenas uma oportunidade de inserir-se na comunidade majoritária, usuária do português, dominando a modalidade escrita dessa língua, que lhe abrirá as portas para o mundo da comunicação e garantirá a efetivação de sua cidadania.

Deficientes, não. Eficientes, sim, quando o sistema assim o permitir.